

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES

VILZA DIAS DA COSTA

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NA DISCIPLINA DE ARTE

Trabalho de conclusão do curso de Graduação, habilitação em Artes Visuais, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.
Orientador : Prof. Dr. Belidson Dias
Co-Orientadora Prof.(a): Raquel Nava Rodrigues.

Cruzeiro do Sul-Acre, 2011

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
CAPÍTULO I	
1.1. A Disciplina de Artes e o Planejamento Escolar	6
1.2. A Importância do Planejamento Escolar em Arte	10
CAPÍTULO II	
2. Breve olhar sobre o planejamento Escola Estadual 1º de Maio	13
CONCLUSÃO	15
BIBLIOGRAFIA	18

INTRODUÇÃO

A disciplina de Artes durante muito tempo não teve a atenção que merecia por parte do sistema de ensino, sendo tratada como uma disciplina sem muita importância ou com menos importância que as outras áreas do conhecimento, sobretudo nas séries finais do Ensino Fundamental e também no Ensino Médio. Dessa forma se faz necessário investigar se realmente esta ganhou espaço significativo dentro dos currículos escolares atuais, tornando-se assim, uma disciplina vista como indispensável no processo educativo e que muito contribui com o desenvolvimento do indivíduo durante sua formação. Portanto, é de fundamental importância que a disciplina de arte seja desenvolvida de forma a atender as reais necessidades dos educandos, tendo como princípio básico o contexto escolar no qual o sujeito está inserido para que assim possa compreendê-la e vivenciá-la no seu cotidiano.

Partindo desses pressupostos o presente trabalho apresenta uma pesquisa realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio 1º de Maio, situada no município de Mâncio Lima – Acre, abordando o desenvolvimento do planejamento das aulas de arte e como este vem acontecendo no âmbito escolar. Esta pesquisa tem como tema **“A importância do planejamento na disciplina de arte”**, considerando a realidade do contexto escolar estudado nos aspectos educacionais e sociais.

Sabemos que há algum tempo a disciplina de artes passou a ser obrigatória no Currículo Escolar, sendo assim, o objetivo principal é demonstrar que esta disciplina deve ser muito bem planejada e trabalhada a fim de contribuir de forma positiva com o processo educacional. Desse modo, permitirá que o aluno possa desenvolver suas habilidades por meio de uma aprendizagem significativa, que seja útil para o seu crescimento pessoal e profissional.

A pesquisa desenvolvida se justifica basicamente no pressuposto de que o planejamento escolar deva ser a mola mestra da prática pedagógica, uma vez que organiza a ação docente em função da aprendizagem dos alunos, por isso, é fundamental que este seja muito bem compreendido para poder ser realizado. É importante que o professor de artes tenha consciência do poder que tem um bom

planejamento no desenvolvimento de sua prática pedagógica, só assim, poderá organizá-lo e desenvolvê-lo com segurança e eficiência.

Intenta-se também conhecer como a disciplina de artes está sendo trabalhada no dia a dia do contexto escolar investigado e se está realmente atendendo as reais necessidades dos educandos. Para tanto foi necessário uma análise da Proposta Curricular da Secretaria Estadual de Educação (SEE) que encontra-se fundamentada nos Parâmetro Curriculares Nacionais (PCN), onde estão explícitos os objetivos do Ensino de Arte, os quais visam desenvolver competências e habilidades nas modalidades de Artes Visuais, Teatro, Música e Dança. Também foi analisado o Plano de Curso da referida escola onde estão definidos os conteúdos a serem trabalhados no decorrer do ano letivo. Além disso, foi verificado se as professoras de arte possuíam um Planejamento e qual a maneira que este é elaborado. A abordagem destes tópicos foram instrumentos básicos para comprovar como estão sendo desenvolvidas as aulas de artes na referida escola, bem como seus fundamentos e estrutura curricular.

Como a pesquisa tematiza a importância do planejamento em artes é válido considerar que os PCN são a principal fonte de orientação que a escola em questão utiliza para desenvolver a sua proposta referente ao Ensino de Arte. É com base nas sugestões desse documento que é formulado o Plano de Curso e conseqüentemente o Plano de Aula aplicado aos alunos durante o processo de ensino aprendizagem.

Para alicerçar este trabalho se fez necessário retomar algumas explicações teóricas que fundamentaram essa pesquisa referente ao ensino de artes desenvolvido na instituição de ensino aqui investigada. Tendo em vista a importância e a necessidade da prática do planejamento escolar, pois este é um reflexo da ação do professor que deve ter clareza de sua importância, a fim de organizar propostas e recursos metodológicos para atingir seus objetivos.

Nesse sentido afirma Libâneo que,

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo: é antes, a atividade consciente da previsão das ações docentes fundamentadas em opções político-pedagógicas e tendo como referência permanente as situações didáticas concretas, isto é, a problemática social, econômica, política e cultural que envolve a escola, os professores, alunos, os pais, a comunidade, que interagem no processo de ensino. (LIBÂNEO, 1994, p. 222)

Dessa forma, a instituição investigada pode, a partir das questões levantadas, analisar e avaliar se as aulas de arte estão sendo significativas e, além disso, se estão contribuindo de forma positiva para o desenvolvimento das capacidades cognitivas e perceptivas dos alunos em processo de formação. Então, toda a equipe escolar principalmente, coordenadores e professores podem rever suas estratégias e metodologias, a fim de refletir suas práticas docentes.

Portanto, a partir do diagnóstico da pesquisa, existe a possibilidade de análise do ensino de arte desenvolvido atualmente na referida escola, e através da prática e da ação do planejamento será possível estabelecer metas e objetivos a serem alcançados, pois é importante que as aulas de arte proporcionem a interação do indivíduo com o meio, para que esse possa se reconhecer dentro da sociedade em constante processo de transformação, além disso, a arte está presente no cotidiano e por isso deve ser contextualizada.

Por fim, é relevante enfatizar que mesmo vivendo em uma época na qual as transformações ocorrem em intervalos de tempo cada vez menores, a importância do planejamento escolar em artes é fundamental, pois trata-se de um instrumento básico e necessário que orienta a tomada de decisões mediante as ações executada em sala de aula, por isso, este deve ser muito bem articulado, flexível e elaborado em função do desenvolvimento da aprendizagem de forma clara e objetiva.

CAPÍTULO I

1.1. A Disciplina de Artes e o Planejamento Escolar

Tendo em vista que o Ensino de Arte já passou por diversas mudanças dentro do currículo escolar até conquistar espaço garantido por lei, este ainda é ignorado por muitos no que se refere a sua importância no processo de desenvolvimento do indivíduo. A Lei 9.394/96 representa um avanço em termos do espaço para o ensino da arte no currículo do ensino básico, quando propõem que *“o ensino da arte constituirá componente obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”* (art. 26, &2º). Dessa forma, a disciplina de arte deve garantir que os alunos conheçam e vivenciem experiências relacionadas às modalidades artísticas como a música, as artes visuais, o teatro e a dança.

Segundo os objetivos descritos no PCN de Arte,

O aluno poderá desenvolver seu conhecimento estético e competência artística nas diversas linguagens da área de Arte (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), tanto para produzir trabalhos pessoais e grupais como para que possa, progressivamente, apreciar, desfrutar, valorizar e emitir sobre os bens artísticos de distintos povos e culturas produzidas ao longo da história e na contemporaneidade. (1998, p. 47).

Sendo assim, é preciso que as aulas de artes sejam planejadas tendo em vista o contexto escolar, objetivando, um compromisso efetivo com a melhoria da qualidade do ensino e conseqüentemente com a educação.

O planejamento em si é uma necessidade básica e fundamental para o desenvolvimento de toda e qualquer atividade que se pretenda executar, desde as mais simples até as mais complexas, e isso ocorre no dia a dia de qualquer indivíduo. O planejamento escolar também é necessário nas práticas educativas, e deve acontecer por meio de ações prévias que se pretende desenvolver em função de um ensino organizado e eficaz. Assim, o planejamento é extremamente importante, pois ajuda o professor a refletir e conseqüentemente compreender melhor todo um contexto para então, desenvolver com maior eficácia o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Para Libâneo,

O planejamento consiste numa atividade de previsão da ação a ser realizada, implicando definição de necessidades a atender, objetivos a atingir dentro das possibilidades, procedimentos e recursos a serem empregados, tempo de execução e formas de avaliação. O processo e o exercício de planejar referem-se a uma antecipação da prática, de modo a prever e programar as ações e os resultados desejados, constituindo-se numa atividade necessária a tomada de decisões. (LIBÂNEO, 2001, p. 123)

O planejamento é um instrumento de trabalho do professor, pois é ele quem vai executá-lo na sala de aula, é ele quem vai conhecer os fatores determinantes, mais essenciais, que precisam ser trabalhados durante o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, o professor precisa ter clareza dos objetivos ao planejar, ao contrário ele não se envolverá significativamente na possibilidade de mudança da realidade. E isso, pode comprometer uma atuação mais ativa na transformação da realidade educacional.

Segundo Libâneo (1994, p. 221), “o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”. Em outras palavras, o planejamento não pode ser estático, precisa mover-se de acordo com as necessidades observadas em sala de aula, com o perfil dos alunos e com a flexibilidade do professor.

O planejamento é um reflexo da ação do professor, que deve ter clareza de sua importância, de outro modo, sua prática docente não terá fundamento e as metas, entre as quais podemos citar a formação de um indivíduo mais preparado para apreciar, construir e analisar os elementos artísticos a sua volta, dificilmente serão alcançadas.

Segundo Vasconcellos (1995, p. 27), “se planejar significa antever uma intervenção na realidade visando sua mudança, a possibilidade do planejamento está intrinsecamente ligada à possibilidade desta transformação vir a ocorrer”. Portanto, o processo educacional requer uma ação prática docente voltada para uma educação de qualidade, com a finalidade da promoção da cidadania. Que seja também capaz de desenvolver no indivíduo saberes essenciais para o seu desenvolvimento pessoal e também profissional, para que, o nível de qualidade de ensino possa atingir o mais alto grau de excelência, combinando alcance dos objetivos com a realização plena do fazer docente.

Portanto a arte, uma das mais expressivas formas de manifestações do indivíduo em todo o seu processo de evolução relacionada à história da

humanidade, está presente em todos os processos de desenvolvimento, seja individual ou coletivo, manifestando-se através das diversas modalidades artísticas. Dessa forma, a arte sofre influência da cultura, seja através dos meios naturais ou acontecimentos históricos sociais. E como a arte está intimamente vinculada à história e evolução da humanidade conseqüentemente o indivíduo é motivado a criar, interpretar, representar e produzir o fazer artístico, tais construções são edificadas a partir de experiências adquiridas ao longo de sua vida.

Assim as autoras Fusari e Ferraz (1993, p. 53), foram precisas ao dizer que, “o professor de arte é um dos responsáveis pelo sucesso desse processo transformador, ao ajudar os alunos a melhorarem suas sensibilidades e saberes práticos e teóricos em arte”.

A escola é um espaço onde se busca desenvolver a aprendizagem significativa, desempenhando papel fundamental na formação do indivíduo, tanto pessoal como profissional. Nessa perspectiva, favorece a ordenação e a continuidade da experiência individual ou coletiva, pois a orientação educativa é um fator de aprendizagem que promove o desenvolvimento do indivíduo em todos os seus aspectos cognitivos, moral e social.

De acordo com o PCN de Arte:

A dimensão social das manifestações artísticas revela modos de perceber, sentir e articular significados e valores que orientam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade. A arte estimula o aluno a perceber e relacionar tais significados sociais. Essa forma de compreensão da arte inclui modos de interação com a empatia e se concretiza em múltiplas sínteses. (1998. p.19).

Percebemos então, que os conceitos relacionados à arte em todos os sentidos estão presentes no contexto histórico cultural o qual o indivíduo é parte integrante. Desse modo, a arte deve ser valorizada como parte do processo de construção do conhecimento. Nesse sentido, é importante a implementação de um currículo escolar organizado e articulado afim de que as aulas de arte tenham realmente significado para os educandos, e isso, deve acontecer de forma contextualizada.

Dessa forma, as práticas pedagógicas devem respeitar as diversidades culturais, refletir seus conteúdos e métodos adotados no processo de ensino e

aprendizagem em função de um ensino de qualidade, tendo em vista, as realidades cotidianas.

Para Fusari e Ferraz,

Ao serem propostos os exercícios ou as atividades práticas e teóricas deve-se observar uma constante sintonia com o desenvolvimento das capacidades e habilidades artísticas e estéticas que estão sendo trabalhadas. Assim, pode-se organizar exercícios e atividades como uma busca de soluções para problemas de arte pensados a partir da realidade dos alunos. Esses trabalhos escolares podem levar o aluno tanto ao fazer artístico quanto ao ato de comparar e contrapor produções artísticas próprias e de outros autores (FUSARI e FERRAZ, 1993, p. 74).

As atividades propostas na área de arte devem garantir e ajudar os educandos a desenvolverem suas habilidades de forma criativa, exercitando seus modos de expressão e comunicação. Para atingir esse fim, é preciso que o arte/educador repense os conteúdos e sua prática pedagógica, substituindo métodos ultrapassados por novas metodologias, pois a partir do uso de recursos inovadores é possível desenvolver ações educativas significantes ao processo de ensino e aprendizagem em arte.

Para isso requer a integração de atividades relacionadas entre os conteúdos teóricos e a prática em sala de aula, inclusive utilizando o conhecimento do aluno de modo que este não seja um elemento passivo, mas sim construtivo em toda a dinâmica do planejamento. Portanto é viável que isso ocorra através da elaboração de projetos que contemplem diversas atividades como realização de seminários, oficinas práticas, pesquisas, exposições e etc. Dessa forma, tal metodologia contribuirá para a formação de indivíduos conscientes e atuantes no meio social onde convivem.

Para Vasconcellos (1995, p. 45), “No contexto escolar o planejamento participativo caracteriza-se pela busca de integração efetiva entre escola e a realidade social, primando pelo inter-relacionamento entre teoria e prática”. O planejamento deve ser entendido como uma estratégia do professor, sendo um meio pelo qual ele deve elaborar suas aulas. Este precisa ser flexível, de acordo com a realidade e dentro das possibilidades de execução, atendendo as necessidades dos envolvidos no processo de construção do saber.

O planejamento ainda pode ser entendido como uma ajuda ao pensamento estratégico do professor, sendo um recurso inteligente por meio do qual ele pode

executar suas aulas, não fechando nenhum caminho de acesso, ao contrário, o planejamento somente pode concretizar-se na sala de aula e lá será necessário tomar um conjunto de decisões que, às vezes, afetam pouco o que havia sido previsto e, em outras, exigem modificações substanciais.

Diante da realidade a qual é formada a sociedade identifica-se uma grande diversidade cultural presente em todo o território nacional. Dessa forma, é fundamental que o planejamento das aulas de arte aconteça de modo que contemple todas as dimensões dentro do contexto histórico social e cultural. Isso implica as variações artísticas presentes na sociedade, e que é fato dentro das instituições escolares. Por isso, deve haver a integração de todos os grupos. Além disso, a escola precisa trabalhar essa realidade para que o educando possa interagir com o meio no qual está inserido. No entanto, a arte é uma forma de expressão e está diretamente relacionada a realidade cultural que vem se desenvolvendo durante todo o processo de civilização, desde as primeiras manifestações do homem.

Assim, desde cedo, entramos em contato com diferentes expressões artísticas que auxiliam no desenvolvimento das nossas capacidades. Nesse sentido, cabe a disciplina de arte motivar o aluno a gostar de arte, ou simplesmente ensiná-lo a ser um observador crítico do mundo que o cerca. Por isso, as aulas de arte precisam ser planejadas de forma que centralizem e objetivem o desenvolvimento da criatividade dos alunos em processo de construção do conhecimento.

1.2 A Importância do Planejamento Escolar em Arte

Em se tratando da importância do planejamento, sendo anual, periódico, de rotina ou diário, este deve abordar a questão da diversidade cultural, principalmente em arte, uma vez que esta possui múltiplos significados. Então, diante da diversidade de valores culturais, sociais e morais seria conveniente e viável resgatar para a escola toda a riqueza da experiência de diferentes formas de compreender e interpretar o real, a vida e a condição humana. Esse ideal deve estar presente nas aulas de arte desenvolvidas nas escolas.

Segundo Fusari e Ferraz,

Para desenvolver um bom trabalho de Arte o professor precisa descobrir quais são os interesses, vivências, linguagens, modos de conhecimento de arte e práticas de vida de seus alunos. Conhecer os estudantes na sua relação com a própria região, com o Brasil e com o mundo, é um ponto de partida imprescindível para um trabalho de educação escolar em arte que realmente mobilize uma assimilação e uma apreensão de informações na área artística. O professor pode organizar um “mapeamento” cultural da área em que atua, bem como das demais, próximas e distantes. É nessa relação com o mundo que os estudantes desenvolvem as suas experiências estéticas e artísticas, tanto as referentes a cada um dos assuntos abordados no programa de Arte, como as da área da linguagem artística desenvolvida pelo professor (Artes Plásticas, Desenho, Música, Artes Cênicas etc.) (FUSARI e FERRAZ, 1993, p. 74).

Durante o processo de planejamento da disciplina de arte o professor deve organizar propostas e recursos metodológicos para atingir seus objetivos. No entanto, as estratégias e metodologias devem estar de acordo com os recursos disponíveis dentro das possibilidades de acesso para assim desenvolver as aulas de acordo com a realidade. Por isso, no ato do planejamento as metas precisam ser claras e definidas para que os objetivos sejam alcançados com sucesso.

Dessa forma, o ensino de arte deve está voltado para uma concepção mais crítica buscando despertar as capacidades e o interesse do aluno, levando-o a reelaborar seus modos de pensar e perceber melhor a realidade que os cerca. Portanto, é preciso haver intervenções, pois elas levam os alunos a pensar os aspectos relevantes que contribuem para uma formação mais significativa.

Para Fusari e Ferraz,

Um outro aspecto importante para os adolescentes é que a sua educação escolar em arte vincule-se ao mundo do trabalho. O jovem que se está preparando para uma futura atividade profissional sente necessidade de maiores esclarecimentos sobre o campo de trabalho das diferentes áreas do conhecimento humano, e cabe aos professores uma orientação precisa sobre as variadas possibilidades da sua área. (FUSARI e FERRAZ, 1993, p. 63).

Certamente é compromisso do professor, disponibilizar oportunidades e mediar as formas de usá-las. E enquanto arte/educador este também deve estar consciente da importância de seu papel no desenvolvimento da aprendizagem dos indivíduos. Por isso, deve planejar de forma contextualizada de acordo com a realidade, além disso, precisa está atento as inovações do mundo globalizado.

Segundo Libâneo (1994, p. 226), “(...) o planejamento escolar é uma atividade que orienta a tomada de decisões da escola e dos professores em relação às situações docentes de ensino e aprendizagem, tendo em vista alcançar os melhores

resultados possíveis”. A afirmação de Libâneo é muito relevante, pois o planejamento escolar é quem orienta o professor nas tomadas de decisões para obter melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem. Decisões estas que, embora pedagógicas, são essencialmente políticas, pois norteiam os rumos da sociedade em constante processo de transformação.

De acordo com Fusari e Ferraz (1993, p. 46), “(...) A educação escolar deve assumir o ensino do conhecimento acumulado e em produção pela humanidade, isto é, deve assumir a responsabilidade de dar ao educando o instrumental necessário para que ele exerça uma cidadania consciente, crítica e participante”. Isto implica em que o trabalho pedagógico propicie uma crítica social, no sentido de transformá-lo.

CAPÍTULO II

2. Breve olhar sobre o planejamento Escola Estadual 1º de Maio

A arte atualmente é identificada como parte integrante do currículo escolar obrigatório no ensino básico. Então, optei em investigar como esta vem sendo trabalhada no contexto escolar da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio 1º de Maio a qual está localizada no município de Mâncio Lima Estado do Acre. Para tanto, se fez necessário uma pequena observação em torno da instituição investigada para melhor conhecer as práticas pedagógicas, bem como, o processo de planejamento das aulas de arte desenvolvidas no decorrer do processo.

O tema foi abordado mediante investigações realizadas na própria escola. Dessa forma, foi importante e necessária uma conversa com a Equipe Gestora e professores da disciplina de arte a fim de que estes pudessem refletir sobre o processo ensino aprendizagem da referida disciplina, verificando se as aulas eram planejadas de forma colaborativa e flexível, de modo que, no decorrer do processo o próprio aluno consiga se reconhecer como parte integrante da sociedade. Por isso, o planejamento das aulas deve levar em consideração o contexto histórico, social e cultural de todos os integrantes do processo ensino-aprendizagem.

Para o desenvolvimento deste trabalho as metodologias utilizadas foram pesquisas, entrevistas, observações e estudo teórico sobre o assunto.

Dessa forma, foi necessário realizar uma visita na instituição escolar com o objetivo de conversar com a equipe gestora sobre o assunto que propus investigar. O mesmo ressalta a importância do planejamento da disciplina de arte. Através de uma conversa informal houve uma discussão sobre o ensino de arte envolvendo a questão do planejamento escolar bem como as metodologias desenvolvidas pelas professoras que trabalham com a referida disciplina.

A conversa foi agradável porém, com muitas ressalvas, pois apesar da referida escola possuir uma Proposta Curricular enviada pela Secretaria Estadual de Educação do Acre que orienta como trabalhar a disciplina, esta porém, infelizmente não consegue realizar um planejamento eficaz justificando à falta de profissionais com formação na área de arte. Assim, a disciplina é distribuída entre os professores, o que é visivelmente um grande problema, pois acontece uma dispersão na sequência pedagógica variando de acordo com o profissional que aplica a disciplina.

Dessa forma, cada profissional dentro das suas possibilidades desenvolve as aulas tendo como suporte a Proposta Curricular para o Ensino de Arte. Porém, percebe-se que pouca importância é dada com relação ao planejamento das aulas.

Essa resistência pode ser um reflexo da falta de compromisso com a educação e em especial com o Ensino de Arte. Diante da oportunidade solicitei a Coordenadora de Ensino e também as professoras de arte do Ensino Fundamental e Médio, que respondessem ao questionário anteriormente elaborado com o objetivo de conhecer como é realizado o planejamento das aulas de arte e de que forma este acontece.

Também conversei informalmente com os alunos sobre o ensino de arte, e estes não demonstraram muito interesse sobre a disciplina, pois acham as aulas muito monótonas e as atividades realizadas não despertam interesse. Assim os mesmos não se sentem motivados e muitas vezes não realizam as atividades proposta pelos professores.

Depois de conhecer os fatos através das observações e entrevistas realizadas, evidencia-se a falta de conhecimento e também de compromisso com o Ensino de Arte, comprometendo a busca por uma educação de qualidade.

Tendo em vista a realidade encontrada após o levantamento dos dados é evidente que a ação do planejamento não está ocorrendo de acordo com as necessidades plausíveis, e que realmente desenvolva as capacidades e habilidades dos educandos em processo de formação. Sendo que o mesmo acontece mais precisamente como uma listagem de conteúdos e dessa forma não está contribuindo para um ensino eficiente.

CONCLUSÃO

Diante dos fatos apontados pela pesquisa, identifiquei algumas questões relevantes que dizem respeito ao ensino de arte desenvolvido pela instituição escolar investigada. Então, pude constatar que apesar da disciplina de arte ser assegurada por lei, a qual garante um ensino de qualidade visando desenvolver os aspectos cognitivos, afetivos, morais, sociais e culturais do indivíduo, isto ainda não está sendo garantido dentro da referida escola, uma vez que, esta não dispõe de profissionais habilitados para trabalhar com a disciplina de arte, e a falta de conhecimento e habilidade impede a realização ou eficácia de um planejamento eficaz.

De acordo com os dados coletados, percebi que existe uma grande distância entre teoria e prática, porque mesmo tendo a referida instituição escolar o Referencial Curricular com base nos PCN que orientam o Ensino de Arte, e também o Projeto Político Pedagógico (PPP) que enfatiza a importância da disciplina, esta ainda não conseguiu desenvolver metodologias eficazes. No entanto, não existe uma ação prática do planejamento que corresponda aos objetivos do Ensino de Arte e conseqüentemente as necessidades dos alunos.

Observa-se a ausência de trabalhos práticos, isso comprova a falta de planejamento das aulas, sendo que o ato de planejar é um fator essencial para o desenvolvimento de toda e qualquer atividade principalmente educacional. Entretanto, as aulas são limitadas a exposições de conteúdos teóricos que não fazem ligação com a prática cotidiana, esse é um reflexo da realidade escolar observada, quando esta deveria explorar o contexto o qual o sujeito está inserido.

Tais circunstâncias apontam para a necessidade de formar professores preparados para atuarem de forma a ajudarem os alunos à compreenderem e desenvolverem uma atitude crítica em relação à cultura visual que os envolve.

Em análise, percebe-se um grave problema que precisa ser revestido com urgência, pois está comprometendo a qualidade do ensino de arte oferecido na referida instituição. Sabe-se que o ensino de arte requer uma relação entre conhecimentos teóricos e práticos, ou seja, o planejamento deve contemplar ações que incluem não apenas materiais visuais, mas também modos de ver, sentir e imaginar.

Durante os processos de investigação através de pesquisa realizada com as professoras de arte, estas demonstraram pouco interesse a respeito da disciplina, pois afirmaram que estão apenas completando suas cargas horárias, mas não possuem habilidades necessárias para trabalharem com a mesma. Em função disso, as aulas são praticamente teóricas, pois não dispõem de conhecimentos suficientes para trabalharem com oficinas práticas, o que com certeza despertaria maior interesse nos alunos.

As profissionais em questão são conscientes que essa realidade deve ser corrigida, e acreditam que é fundamental também dar atenção a disciplina de arte, pois reconhecem sua importância no desenvolvimento do indivíduo.

Mesmo sem uma formação adequada as professoras devem buscar meios que facilitem sua ação docente, uma vez que estas devem realizar aulas a partir de um planejamento com base em propostas mais interessantes e atraentes de forma a estimular a criatividade do aluno, mas infelizmente esta não foi a realidade encontrada.

A equipe gestora é conhecedora da situação em que é trabalhada a disciplina de arte na instituição escolar, e se justifica pela falta de pessoal qualificado para trabalhar na área, por isso, a disciplina é trabalhada dessa forma, pois existe uma grande carência de profissionais na área de arte, e isso compromete os resultados dos trabalhos. Mas reconhece que o planejamento das aulas poderia amenizar a atual situação, porém este não vem acontecendo de forma satisfatória.

A principal dificuldade levantada tanto pela Coordenadora quanto pelas professoras com relação à elaboração do planejamento está relacionada a falta de conhecimento e experiência para trabalharem aulas práticas, e isso impede o ato de planejar aulas mais dinâmicas envolvendo projetos e oficinas práticas. Mas na função de Coordenadora de Ensino esta deve orientar as professoras a planejarem suas aulas, pois a falta de formação específica não justifica a não realização de um planejamento pautado nos interesses educacionais, sendo que à escola tem a missão de formar cidadãos críticos e conscientes para atuarem na sociedade. Então é dever desta desenvolver as capacidades do indivíduo em processo de formação.

Mas, o que precisa ser compreendido é que o planejamento é importante para o professor e também para o aluno. Isso requer um trabalho de reflexão e decisões individuais e coletivas que considerem tanto o contexto específico da escola quanto um contexto social mais amplo. Com isso, a própria escola deve adotar medidas

como o trabalho em equipe e o planejamento participativo envolvendo toda a comunidade escolar, para que assim, possam garantir uma aprendizagem mais significativa aos educandos.

Diante dos fatos, o planejamento participativo seria uma estratégia, pois objetiva o envolvimento de professores, alunos, coordenadores, em fim, toda a comunidade escolar. Além disso, todos são responsáveis pelo processo de ensino aprendizagem.

Concluído os trabalhos de pesquisa, verifica-se a necessidade de práticas metodológicas mais eficientes, em função do desenvolvimento de um ensino aprendizagem em arte de forma a contextualizar a realidade escolar através da prática do planejamento como sendo uma ação básica do professor.

A realização desta pesquisa foi um grande desafio, pois me deparei com a atual realidade do ensino de arte desenvolvido na instituição investigada, e este não é condizente com os objetivos propostos para a disciplina. Sendo assim, como futura arte/educadora vejo a necessidade de novas práticas pedagógicas, de forma que estejam voltadas para a realidade do aluno dentro do contexto atual. No entanto, o planejamento de ensino deve ser visto como um instrumento capaz de possibilitar novas mudanças e transformações, rumo à construção de uma escola eficiente, capaz de contribuir para uma sociedade mais justa, democrática e igualitária.

Para finalizar, é de fundamental importância ressaltar que este trabalho é apenas uma vertente que se abre sobre o ensino de arte no que se refere ao planejamento escolar. Isso implica, sobretudo, a necessidade de se manter o arte/educador atualizado em sua prática pedagógica, a fim de que os objetivos possam ser alcançados de forma eficaz no contexto educacional que se inserem. Dessa forma, teremos não apenas espectadores passivos, mas indivíduos críticos prontos para atuarem e transformarem o meio social no qual estão inseridos. Portanto, através do Ensino de Arte existe esta possibilidade de mudança e deve ser compreendido como um instrumento capaz de transformar o meio social no qual estamos inseridos.

BIBLIOGRAFIA

Fusari, Maria Felisminda de Rezende e. **Arte na educação escolar/** Maria Felisminda de Resende e Fusari, Maria Heloísa Corrêa de Toledo Ferraz. – São Paulo: Cortez, 1993. – (Coleção Magistério 2º grau. Série formação geral)

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte/** (org.). – 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática.** 3ª ed. – Goiânia, GO: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** Coleção Magistério 2º grau. Série Formação do professor. São Paulo: Cortez, 1990.

Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

Secretaria de Estado de Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

VASCONCELLOS, Celso do S. **Planejamento. Plano de Ensino-Aprendizagem e projeto educativo.** São Paulo: Libertad, 1995.